



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

EDUCOMUNICAÇÃO E CINEMA: narrativas amazônicas construídas pela produtora de audiovisual negro Cine Diáspora¹

Irlanna Dias Ramos;
Universidade Federal do Pará (UFPA).

RESUMO

Este resumo tem por objetivo refletir sobre a educomunicação e cinema como construções coletivas da educação e comunicação enquanto fortalecimento de ecossistemas colaborativos, dialógicos e democráticos no audiovisual amazônico. A proposta teórica da educomunicação surge enquanto “ajuste de rotas” (Peruzzo, 2009), possibilitando a democratização da participação cidadã dos que não acessam com facilidade as expressões comunicativas e educacionais cinematográficas na Amazônia. A intersecção entre as linguagens são formas de participação social e alternativas na inserção das linguagens audiovisuais em diferentes territórios, bem como a experiência da produtora paraense Cine Diáspora, que oferece oficinas, festivais e mostras no intuito de valorizar a presença de profissionais negros do cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Amazônia; Cinema; Cine Diáspora.

1 INTRODUÇÃO

A Cine Diáspora trata-se de uma produtora paraense que democratiza o cinema negro na Amazônia por meio de festivais, mostras e oficinas que estimulam a participação cidadã e valorização da presença de profissionais negros do audiovisual. A iniciativa possibilita a inserção de produções de cineastas negros e povos originários, das periferias de Belém e interiores, funcionando enquanto agente difusor de narrativas audiovisuais negras amazônicas.

Sendo o audiovisual negro amazônico um campo emergente no Brasil, o objetivo da pesquisa centra-se na perspectiva de coletivos e suas iniciativas que valorizam trabalhos protagonizados por populações negras e não brancas, de modo que são essenciais para pensar a presença de corpos subalternizados em espaços hegemônicos e como organizam-se visando a inserção de temáticas inferiorizadas no cinema, como é proposto pela Cine Diáspora. Alternativas são construídas coletivamente, bem como festivais, a exemplo, o Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus, pensado e organizado pela Cine Diáspora; outra iniciativa é o Cine Quilombo Tocantina que é um projeto de cinema itinerante realizado pela produtora.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

Tais ações configuram a luta e resistência na abordagem do cinema negro amazônido, possibilitando que realizadores e sociedade civil conheçam obras que abordam a ancestralidade, religiosidade, territórios e identidades. Neste sentido, o presente resumo justifica-se pela relevância da promoção das atividades comumente difundidas nas mídias sociais como *Instagram* e *YouTube*, sendo porta-vozes na valorização do cinema negro amazônido, de maneira que ressalta a importância da colaboração entre educação e comunicação, visto que, por meio das ações de difusão do audiovisual de profissionais negros, as mídias tornam-se meios alternativos de propagação dos conhecimentos cinematográficos construídos pelas comunidades da região.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa será qualitativa de cunho bibliográfico, documental e de escuta participante, onde os agentes destacam-se como parte desse processo (Peruzzo, 2017). Neste contexto, com a ajuda das mídias sociais e matérias acerca da divulgação das atividades farão parte das análises e reflexão das propostas educacionais da produtora Cine Diáspora.

A investigação científica em torno dos desafios aos incentivos sociais, financeiros e políticos do cinema construído na Amazônia paraense e demais territórios por populações não brancas permeia a justificativa na análise elaborada no trabalho, além de refletir sobre as iniciativas promovidas pela produtora paraense. Paralelo, pensando na incorporação das demandas de populações marginalizadas no cinema, o conceito analítico da interseccionalidade faz-se de suma importância na análise das subjetividades socioculturais presentes nas produções dos cineastas que fazem parte do coletivo e realizadores que submetem suas obras aos festivais e mostras realizadas pela produtora (Collins, 2017).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa estará baseado na proposta teórica da educação (Soares, 2014; Kaplún, 1992). A educação surge como um novo campo de existência de algumas áreas de intervenção social, tal como a área da educação para comunicação, buscando práticas solidárias que priorizem o exercício de ampliação dos conhecimentos para além do tradicional ensinado nas escolas (Schaun, 2002).

O exercício teórico evidencia-se pela articulação de propostas educativas através de oficinas de audiovisual elaboradas pelos organizadores da produtora paraense, enxergando o diálogo entre comunicação e educação, e multiplicando as possibilidades de expressão de povos historicamente marginalizados. À vista das propostas da produtora, entende-se a relevância do direito ao acesso à essas linguagens cinematográficas nas periferias e interiores do estado, criando canais de

participação comunitária e de quilombamento, para Zélia Amador de Deus seria como “edificar a ciência histórico-humanista do quilombismo” (DEUS, 2020, p. 56).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a falta de oportunidades em territórios marginalizados é uma realidade brasileira e, quando trata-se de oportunidades no cinema para a região norte e para profissionais negros, esta máxima aflora, afastando ainda mais fazedores do audiovisual dos espaços hegemônicos. Em consideração, muitos destes profissionais encontram em festivais, oficinas e coletivos, alternativas para difundir seus trabalhos, seja por meio de festivais, seja através das mídias sociais ou em cinemas itinerantes.

Pensando na possibilidade em dar oportunidades para estes realizadores, coletivos como Cine Diáspora, o qual majoritariamente trata-se de trabalhos de cineastas negros e povos originários, a difusão dos conhecimentos adquiridos em diferentes territórios da região amazônica, mostram-se como articulações de participação social, política e cidadã daqueles que estão à margem. Paralelo a isso, contrapontos são construídos no audiovisual de cineastas negras amazônidas, o qual surge nesse caminho de desdobramentos da articulação das redes de poder (Martín-Barbero, 2018), tal como a educomunicação das linguagens cinematográficas oriundas de oficinas e propagadas através das mídias sociais da produtora Cine Diáspora.

À vista das propostas, a produtora realiza a difusão do cinema negro e não branco por meio de festivais, como o Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus que está na sua quarta edição no ano de 2025. Outra iniciativa que estimula a educação audiovisual entre comunidades amazônidas é a oferta de aluguel de equipamentos para produções cinematográficas, assim como exibições das produções via mídias sociais. Tais ações, encaixam-se na premissa da ativista negra Zélia Amador de Deus (2020, p. 51), onde “manifestações de africanidades rasgam o tecido cultural branco que se quer hegemônicos e fluem, e vem à tona, sem pedir licença ao senhor branco. Ao contrário, se põem e se impõem presentes nas performances culturais da região, e narram a história cultural dos africanos e de seus descendentes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, comunicação e cinema nunca estiveram tão intrínsecas como ferramentas de abordagens de aprendizagens, quanto neste momento. Essas imbricações, mostram-se relevantes no processo de aprendizagens e valorização de conhecimentos para além do tradicional, elas são importantes na captação de produções audiovisuais com temáticas que refletem perspectivas sociais,

bem como direitos à cidadania, promovendo a participação de sociedade civil e refletindo sobre as identidades, culturas, memórias e ancestralidades.

Contudo, as atividades propostas pela produtora paraense Cine Diáspora estão imbuídas pelo movimento de articulações políticas de representação, de luta por direitos sociais às populações que estão à margem e por reconhecimento. As mostras e festivais evidenciam uma interlocução e troca de conhecimento, além de fortalecer o comércio audiovisual de cineastas negros da Amazônia, uma vez que promove exibição de filmes nas periferias de Belém e interiores do estado.

Referência

- CAMPELLO, Filipe. **Axel Honneth e a virada afetiva na teoria crítica**. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 22, n. spe, p. 104-126, 2017.
- COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**, v. 5, n. 1, p. 6-17, 2017.
- DEUS, Zélia Amador de. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. Autêntica Editora, 2020.
- KAPLÚN, M. **A la educación por la comunicación**. UNESCO: Chile, 1992.
- PERUZZO, Cicília K. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Galáxia, núm. 17, junho, 2009, pp. 131-146 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, Brasil.
- PERUZZO, Cicília M. K. **Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas**. Revista Fronteiras, v. 11, n. 1, 2009.
- SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões, princípios**. Mauad Editora Ltda, 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática**: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. Comunicação & educação, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.